



Canteiro Sinérgica

A permacultora espanhola Emília Hazelip, no século passado, adaptou e expandiu os princípios do agricultor e filósofo japonês Masanobu Fukuoka - autor da obra "A Revolução de uma Palha" - criando o conceito de agricultura sinérgica. Inspirada pela agricultura natural de Fukuoka, ela adequou suas práticas ao contexto climático e edáfico (do solo) da Espanha, desenvolvendo uma forma de cultivo agroecológico que valoriza a cooperação entre as plantas, o solo e os seres vivos do ecossistema agrícola.

Podemos experimentar essa proposta em um canteiro de nossa horta, criando um espaço de cultivo mais biodiverso, regenerativo e em sintonia com os ciclos naturais.

Hazelip utilizava canteiros elevados no centro, uma estratégia útil em regiões de chuvas mais intensas e solos mais argilosos, como os da sua região, que retêm melhor a umidade. No entanto, no semiárido cearense, onde o solo costuma ser mais arenoso e o regime de chuvas mais escasso, recomenda-se construir canteiros com uma elevação mais discreta, de aproximadamente 20 cm no centro. Essa pequena elevação favorece a drenagem sem comprometer a retenção hídrica.

Ao invés de utilizar esterco animal, Hazelip recomendava o uso de compostagem bem decomposta, aplicada superficialmente. Um dos elementos fundamentais do canteiro sinérgico é a cobertura permanente do solo com matéria orgânica, em uma camada generosa de cerca de 10 cm. Essa cobertura protege o solo da radiação solar direta, conserva a umidade, reduz o crescimento de plantas espontâneas e alimenta a microbiota do solo.

Na Espanha, ela usava palha de trigo por ser o material mais acessível. Aqui no Ceará, podemos utilizar o que estiver disponível localmente: folhas secas, restos de poda, capim cortado, galhos triturados ou outras fontes de matéria orgânica. O importante é que o solo nunca fique exposto.

Outro princípio essencial da agricultura sinérgica é o cultivo consorciado e biodiverso, com diferentes espécies convivendo no mesmo canteiro. As plantas de porte menor e de ciclo curto devem ser posicionadas nas bordas, enquanto as de porte médio e maior ocupam o centro, aproveitando melhor a incidência solar, criando microclimas favoráveis, facilitando o manejo e a colheita.

A irrigação deve ser feita com cuidado e regularidade, especialmente nos primeiros estágios de desenvolvimento das plantas.

À medida que as hortaliças das bordas forem sendo colhidas, recomenda-se fazer o replantio imediato com novas espécies, promovendo diversidade e sucessão vegetal contínua.



Emilia Hazelip



Foto antiga de Bill em sua horta, inspirado pela técnica de Emília Hazelip



No momento da colheita, é importante, sempre que possível, não arrancar as raízes das plantas. Com exceção de espécies como cenoura ou beterraba (em que a raiz é a parte comestível), a recomendação é cortar a planta rente ao solo com uma faca afiada. As raízes remanescentes irão se decompor in situ, enriquecendo a fertilidade do solo, criando canais que facilitam a infiltração de água e a respiração do solo, além de abrirem caminho para as raízes das futuras plantas.

Uma vez formado, o canteiro nunca deve ser pisado, para evitar a compactação do solo. A inserção das mudas pode ser feita com pequenas cavadeiras, respeitando sempre a integridade da camada de cobertura orgânica, que deve ser mantida e reabastecida sempre que necessário.

Esse modelo de canteiro é simples de construir e fácil de manter. Quando manejado com sensibilidade e atenção aos ciclos da natureza, ele se torna altamente produtivo, requerendo menos esforço físico e intervenção humana, pois o sistema trabalha em sinergia com os processos naturais.

Mais do que uma técnica, a agricultura sinérgica nos convida a cultivar com reverência, cuidando do solo como um organismo vivo, onde cada raiz, microrganismo, inseto e gota de água cumpre um papel vital. Ao adotar essa abordagem, aprendemos não apenas a produzir alimentos, mas também a regenerar a vida.



Notar os canteiros elevados sendo plantados



Agricultura Sinérgica: inspiração de Emília Hazelip para hortas mais vivas e regenerativas

